

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



## ST2 - DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS, GOVERNANÇA E PATRIMÔNIO TERRITORIAL

### ANÁLISE DO PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO TERRITORIAL EM AMAMBAI – MS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO MUNICÍPIO

ANALYSIS OF THE TERRITORIAL HERITAGE PROCESS IN AMAMBAI - MS: A CONTRIBUTION TO THE MUNICIPAL HERITAGE EDUCATION

ANÁLISIS DEL PROCESO DE PATRIMONIO TERRITORIAL EN AMAMBAI - MS: UNA CONTRIBUCIÓN A LA EDUCACIÓN PATRIMONIAL MUNICIPAL

Jacqueline dos SANTOS<sup>1</sup>, Carlos Otávio ZAMBERLAN<sup>2</sup>, Paulo Fernando Jurado da SILVA<sup>3</sup>

**RESUMO:** O processo de patrimonialização é capaz de construir, reconstruir e ainda promover maior valorização a qualquer que seja o bem. Patrimonializar não corresponde apenas ao processo de trazer identidade ao passado, mas principalmente de fazê-lo renascer. A Patrimonialização gera desenvolvimento regional, desenvolvimento que vai além de promover crescimento econômico, pode promover o reconhecimento da história de um povo, gerar ainda desenvolvimento a diversos setores como os da cultura, do turismo e comércio, atrelados sempre a salvaguardar uma produção sustentável. Nesse sentido o objetivo geral desta pesquisa é o de compreender o território de Amambai (MS), no contexto da patrimonialização, evidenciando aspectos importantes para a valorização do patrimônio. Os princípios metodológicos adotados neste estudo envolvem uma abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória, baseada em hermenêutica por meio de uso combinado de fontes históricas e cartográficas. A análise permitiu identificar uma rota turística para o município e hierarquizá-la, demonstrando que apesar do grande potencial de atratividade turística, parte das paisagens que circundam os bens patrimoniais não apresentam aspectos de preservação. A indicação dessas ameaças à conservação dos biomas e aspectos culturais, como a cultura ervateira é indispensável, uma vez que, estes são molas propulsoras para a valorização da identidade local.

**Palavras-chave:** Patrimonialização, Desenvolvimento Regional, Paisagens, Cultura Ervateira.

**RESUMEN:** El proceso de patrimonialización es capaz de construir, reconstruir e incluso promover una mayor valorización de cualquier bien. La patrimonialización no corresponde sólo al proceso de dar identidad al pasado, sino principalmente a hacerlo renacer. La patrimonialización genera desarrollo regional, desarrollo que va más allá de promover el crecimiento económico, puede promover el reconocimiento de la historia de un pueblo, también generar desarrollo a diversos sectores como la cultura, el turismo y el comercio, siempre ligados a salvaguardar la producción sostenible. En ese sentido, el objetivo general de

<sup>1</sup> Licenciatura em Geografia, mestrando em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos – UEMS. E-mail: [jacquecreo11ppr@gmail.com](mailto:jacquecreo11ppr@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Economia de Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor titular da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: [otaviozamberlan@gmail.com](mailto:otaviozamberlan@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT, UNESP. Professor titular da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: [pjurado@uems.br](mailto:pjurado@uems.br)

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



esta disertación es comprender el territorio de Amambai (MS), en el contexto de la patrimonialización, destacando aspectos importantes para la valoración del patrimonio. Los principios metodológicos adoptados en este estudio implican un enfoque cualitativo de tipo descriptivo y exploratorio, basado en la hermenéutica a través del uso combinado de fuentes históricas y cartográficas. El análisis permitió identificar una ruta turística para el municipio y jerarquizarla, demostrando que a pesar del gran potencial de atracción turística, parte de los paisajes que rodean los bienes patrimoniales no presentan aspectos de conservación. La indicación de estas amenazas a la conservación de biomas y aspectos culturales, como el cultivo de hierbas, es indispensable, ya que son resortes propulsores para la valorización de la identidad local.

**Palabras clave:** Patrimonialización, Desarrollo regional, paisajes, cultivo de hierbas

**ABSTRACT:** The patrimonialization process is capable of building, rebuilding and even promoting greater appreciation of any good. Patrimonialization does not only correspond to the process of bringing identity to the past, but mainly of making it reborn. Patrimonialization generates regional development, development that goes beyond promoting economic growth, it can promote the recognition of the history of a people, also generate development to various sectors such as culture, tourism and commerce, always linked to safeguarding sustainable production. In this sense, the general objective of this dissertation is to understand the territory of Amambai (MS), in the context of patrimonialization, highlighting important aspects for the valuation of heritage. The methodological principles adopted in this study involve a qualitative approach of the descriptive and exploratory type, based on hermeneutics through the combined use of historical and cartographic sources. The analysis made it possible to identify a tourist route for the municipality and rank them, demonstrating that despite the great potential for tourist attractiveness, part of the landscapes that surround the heritage assets do not present aspects of preservation. The indication of these threats to the conservation of biomes and cultural aspects, such as the herb culture, is indispensable, since these are propelling springs for the appreciation of local identity.

**Keywords:** Patrimonialization, Regional development, Landscapes, Herb culture

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014), o Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, é composto pelas práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu Patrimônio Cultural – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados.

Neste contexto, foi aprovada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em parceria com o IPHAN, uma nova categoria, a das paisagens culturais, ou seja, daquelas áreas do território em que o processo de interação do homem com o meio natural atribui marcas peculiares e valores representativos ao longo da história. Um dos exemplos desse processo de patrimonialização do território aprovado, em países latino-americanos, é o da Colômbia, em que a Paisagem Cultural Cafeteira recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Este reconhecimento atribuiu valor a um território que passou por diversas crises internacionais e a construção de uma rota de visitas por várias regiões do país. Tornou-se uma proposta de desenvolvimento regional, onde a tradição do café através de uma parceria entre produtores, Governo colombiano, instituições de ensino e pesquisa, como universidades, e comunidades locais produziram uma saída sustentável e de valorização ao território.

Neste sentido a “paisagem cultural ervateira”, torna-se também forte candidata a esse processo de patrimonialização. Assim sob a ótica dos indivíduos residente e/ou não neste território, Amambai (MS) possui “valor universal excepcional”, requisito necessário ao Processo de Patrimonialização. A produção ervateira em muito contribuiu para esta construção. Amambai compõe um dos 79 municípios do estado de Mato Grosso do Sul (MS), localizando-se em sua porção sul. Sua história, cultura, identidade, interliga-se à presença da Erva-mate (*Ilex paraguariensis*)<sup>4</sup> nesta região.

Este território no qual se encontra o município de Amambai pertenceu à coroa espanhola e, posteriormente ao povo paraguaio. Depois de muitos tratados assinados e da Guerra do Paraguai, passou a pertencer ao império Português, primeiro integrou à Capitania de São Paulo e depois a de Mato Grosso, terras pertencentes ao Império até a implantação da República. A porção Sul do Estado de Mato Grosso, criado em 1748 integrou este Estado, até sua divisão em 11 de outubro de 1977, com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul.

A pesquisa se justifica pela busca em apresentar informações essenciais para impulsionar o processo de patrimonialização do município, devido às especificidades de seu território. Em síntese, o marco do território de Amambai (MS) relaciona-se à ocupação dos povos indígenas, a Guerra do Paraguai, a exploração da erva-mate, aos processos migratórios, ao avanço da agropecuária, e a sua natureza.

É importante enfatizar que a patrimonialização liga-se à ideia de preservação, assim a produção da erva-mate, por meio de uma economia virgem, contribuiu para o crescimento socioeconômico regional tendo impacto em diversos grupos sociais, entre eles pequenos agricultores, comunidades indígenas, até mesmo a produtores tradicionais ligados ao agronegócio de exportação, considerando mercados centrais onde a preocupação com a salvaguarda ambiental é valorada. Dessa forma, se perpetua a cultura local singular, por meio de uma associação com a atividade histórica nativa, que contribuirá ainda com uma produção menos impactante ao meio.

O processo de patrimonialização promove a valorização do território, contribuindo para sua edificação e formação de laços espaciais próprios em cada indivíduo e/ou grupo. Proporcionando valor e sentido de pertença coletivo, gerando inúmeras possibilidades produtivas, entre outros. Conseqüentemente,

Frente a isso, este estudo tem como objetivo geral compreender o território de Amambai (MS) no contexto da patrimonialização, evidenciando aspectos importantes para a valoração do patrimônio. Para isso, os seguintes objetivos específicos foram delimitados da seguinte forma: Identificar os elementos culturais e naturais que caracterizam o território amambaiense. Elaborar mapa georreferenciado, demonstrando um percurso dos bens culturais identificados

<sup>4</sup> *Ilex Paraguariensis* – é denominado ao nome científico da planta de Erva-mate.



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



na pesquisa. Demonstrar que a continuidade de atividades vinculadas à Cultura Ervateira ainda constitui-se importante alternativa na valorização do território e na contribuição de um mix produtivo que pode impulsionar diversos setores econômicos regionais.

O estudo limita-se ao município de Amambai localizado ao sul do estado de Mato Grosso do Sul (MS), região escolhida por apresentar excepcionais características em seu território, que foram essenciais no processo de sua construção socioespacial. O recorte temporal da pesquisa configura-se preponderantemente aos dias atuais, embora tenha sido brevemente apresentado seu contexto histórico inicial.

O presente artigo está estruturado em seções, após esta introdução, é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa, na terceira seção refletimos sobre o referencial, a contextualização sobre a patrimonialização e o Território de Amambai (MS). Em seguida, estão as discussões e resultados da pesquisa, a quinta seção apresenta às considerações finais e por fim trazemos as referências.

## METODOLOGIA

Os princípios metodológicos adotados neste estudo envolvem uma abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória, baseada em hermenêutica por meio de uso combinado de fontes históricas e cartográficas. A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos atribuem a um problema social (CRESWELL, 2017, p. 184). Nesse sentido, é válido ressaltar que a metodologia foi desempenhada em (4) quatro etapas:

A primeira etapa da pesquisa utilizou-se de fontes documentais e cartográficas, disponibilizadas nos acervos digitais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e da Prefeitura Municipal de Amambai (MS), com informações referidas ao território. Também foram utilizados teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, incluindo nestes os próximos ou pertencentes ao município, pôr conhecerem a realidade apresentada. E também dados oficiais governamentais, como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e Terras Indígenas no Brasil, bem como informações publicadas em renomadas Instituições Brasileiras de Ensino como a UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e da UFMS (Universidade federal de Mato Grosso do Sul).

A segunda etapa da pesquisa refere-se à pesquisa exploratória onde se identificam os elementos culturais que caracterizam o território amambaiense. As áreas visitadas compreendem o rio Amambai, o Rio Panduí, o Salto Pirapó, o Recando dos Caytés, o Mercado Municipal, o Parque da Cidade, a Bica do Pedro Couto, a Praça do Cruzeiro, as Aldeias Amambai, Limão Verde e Jaguari, a Indústria São Roque e a Erva-mate Artesanal Tereré 18 anos.

Na terceira etapa foi elaborado o mapeamento georreferenciado, utilizando-se como instrumento fundamental a cartografia, a partir da utilização do Sistema de Informação Geográfica (SIG) QGIS software, para demonstrar o percurso realizado para a indicação dos elementos culturais do Município, potencializando o roteiro turístico desta região.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



A quarta etapa constitui-se do processo de hierarquização e análise do potencial atrativo turístico de Amambai (MS), segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2007), após as definições das competências e funções de cada um deles.

Os elementos patrimoniais Naturais, Culturais, Eventos programados, Realizações técnicas, científicas e artísticas do município de Amambai serão analisados por 2 fases metodológicas: Fase I – Identificação e localização dos atrativos turísticos ou bens potenciais e reais. Fase II - Caracterização dos atrativos turísticos/ bens.

A partir da inventariação dos bens e atrativos turísticos existentes e potenciais do município de Amambai foi feita a caracterização e a análise metodológica proposta pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2007) com base na teoria da hierarquização dos atrativos turísticos.

Essa hierarquização dá-se a partir da elaboração de um quadro que destaca características a serem consideradas na hierarquização dos atrativos turísticos, posteriormente se define a hierarquia a partir do que é apresentado para hierarquização dos atrativos turísticos. Após caracterizados os bens e atrativos são hierarquizados por média aritmética simples e aproximação matemática, que indica o Grau de uso atual: analisa o fluxo turístico efetivo, atualmente existente, e sua importância frente ao município, a representatividade: responde à singularidade ou raridade do atrativo, quanto mais semelhante a outros atrativos, menos interessante ou prioritário, o apoio local e comunitário: Analisa o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade do atrativo ao público. O Estado de conservação da paisagem circundante: verifica a situação de conservação da paisagem que circunda o atrativo. A Infraestrutura: analisa a existência e o estado da infraestrutura relacionada ao atrativo. E o acesso: Analisa questões referentes à facilidade de acesso ao local, como vias de acesso e suas condições.

Após a compreensão desses critérios é elaborado um quadro estabelecendo a hierarquização dos atrativos no município, conforme descrito pelo Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, 2007.

## Contextualização quanto a Patrimonialização

A política do patrimônio francês é escolhida e destacada por seu pioneirismo em instituir o patrimônio cultural, mesmo com as séries de transformações que recentemente provocaram mudanças em seu conteúdo, dela partem leis, inventários, documentos cartográficos, escritos e muitos outros registros que fundamentaram ações posteriores.

Segundo, Brito (2018) em termos geográficos, Paris foi, e ainda é o epicentro de alocação dos principais escritórios, destacando-se os dos *architectes des bâtiments de France (ABF)* bem como o do próprio Ministério da Cultura, estes autoritariamente centralizados, onde se criou a lei de Monumentos Históricos, verdadeiro ato de fundação da política de patrimônio.

Segundo Rodríguez e Nivia (2009, p.123 apud Busón; Zamberlan; Sonaglio, 2019, p. 3), o patrimônio é um construto que está sempre em mutação, ao tomar formas distintas de um passado recente, na qual não existia a valorização da paisagem enquanto bem a serem patrimonializados, apenas os monumentos arquitetônicos de diversas civilizações eram valorados como bens tangíveis.



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sob o movimento de ampliação do patrimônio, as associações se constituem como novos atores que interferem nos critérios de reconhecimento do patrimônio. Ao longo dos anos o conceito de patrimônio ganhou novas extensões, incluindo o campo imaterial ao seu contexto e a valorização da paisagem tornou-se parte dele.

Países como França, Brasil e Itália são considerados pioneiros nos estudos sobre o patrimônio, assim pode-se compreender que determinado bem, trazendo consigo características, históricas, culturais, naturais, identitárias, produzem sentimento de pertencimento, devendo ser preservados e difundidos, perpetuando-se assim as riquezas de um povo.

Com a Convenção do patrimônio Mundial, na década de 1970, se estabeleceu internacionalmente a ideia de patrimônio natural. No Brasil, o Decreto-Lei nº 25 de 30 de Novembro de 1937 regulamentou a forma de organização da proteção do patrimônio, seja ele artístico nacional ou histórico, conforme apresentado no artigo “Patrimônio: Discutindo alguns conceitos” (MAZZUCCHI, 2006, p. 83).

Este Decreto-Lei organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional versando que o patrimônio histórico e artístico nacional corresponde ao conjunto dos bens móveis e imóveis, cuja conservação e preservação são de interesse público.

O Patrimônio Cultural e o Patrimônio Natural se distinguem entre si. Esses elementos sejam da natureza ou da cultura devem ser protegidos e a sociedade pode contribuir aumentando sua participação nas decisões relativas à proteção dos bens naturais e culturais, podendo ir além ao desenvolver estratégias que favoreçam a criação de práticas preservacionistas.

Ainda observando informações sobre a legislação brasileira, com base em dados da UNESCO, o Brasil seguiu orientações internacionais na busca de conservação de seus bens, como as que constam em documento das Nações Unidas.

O processo de patrimonialização contribui para o enriquecimento do patrimônio da humanidade, nos aspectos socioeconômicos, culturais, políticos e ideológicos ao demonstrar a grandeza das gerações passadas à construção social das futuras gerações.

Esse olhar para o patrimônio enraizado no pensamento de apropriação da identidade, sob a ótica do modo francês, parte da ideia da valorização do patrimônio vivo integrado à cultura, onde os seres humanos e o meio interagem e integram-se entre si. Assim, propõe-se a valorização de um patrimônio vivo, pois quando a sociedade se apropria desses elementos, históricos, culturais e naturais consegue transformar um bem em um Patrimônio, agregando a isso todas as possibilidades que lhe é ofertada. A partir desta compreensão, do levantamento dos bens, e depois de percorridas todas as etapas deste processo, finalizando no aspecto institucional, tem-se o processo da patrimonialização.

## O Território de Amambai – MS

Aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano de um mil novecentos e quarenta e oito o Município de Amambai foi criado através da Lei número 131, pertencente à Microrregião de Dourados, localizado na Mesorregião do sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, que compõe a região Centro Oeste do Brasil. O município de Amambai (MS) originou-se do nome



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



“Amamba’y”, palavra de origem guarani que significa “pingos d’água” (KIMITTA, 2018, p. 162).

De acordo com dados do IBGE (2021), a população do município corresponde a estimadamente 40.247 mil habitantes. O município originou-se, muito antes de sua criação, e conhecer o local que nos cerca é compreender a própria identidade. De acordo com Reznik (2018, p. 10), no livro “Amambai, 70 anos de história”, ao longo dos tempos, exploradores espanhóis, portugueses, jesuítas missioneiros, franciscanos e bandeirantes, recorreram a esse território.

O município de Amambai, área de pesquisa deste trabalho, é banhado pelas bacias do rio Paraná e Paraguai, as mais importantes do Sul do continente. Este território objeto de disputas entre europeus correspondia a um itinerário que fazia parte de uma rede de comunicação denominada “*Peabiru,<sup>5</sup> em Tupi-Guarani – e chamada de estrada Real pelos portugueses...*”, caminho que se conectava desde o rio da Prata até o interior do continente, desde a região central do continente ao sul do mesmo. Esse caminho correspondia a um território geoestratégico por permitir acesso em terra entre as duas bacias, evitando a navegação, pois nos períodos de cheias, a navegação pelos rios era muito difícil, embora houvesse ataques de povos indígenas Payaguás,<sup>6</sup> que residia a parte superior do rio Paraguai. Muitos desbravadores espanhóis e portugueses percorreram e devassou esta região, sendo um dos primeiros Aleixo Garcia, em 1526, um dos primeiros portugueses a conquistar a confiança dos povos indígenas que viviam nessa região. Outro foi o espanhol Adelantado Alvar Núñez Cabeza de Vaca, em 1542, a procura de ouro e dos nativos indígenas, destacando a descoberta das Cataratas do Iguazu, (BUSÓN, 2018 p.23-24).

O processo de transformação pelo qual perpassou este município vai além de um simples território por si só, apresentando características singulares na construção de seu espaço. A composição de sua população inicial, as Guerras decorrentes que impulsionaram seu crescimento, a Erva-mate que desenvolveu sua economia inicial, os desbravadores em busca de território, a influência posterior da agropecuária e sua natureza, correspondem aos principais aspectos de sua formação territorial.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Atrativos Turísticos do município de Amambai/MS

A pesquisa apresenta o município de Amambai, suas características excepcionais, cultura riquíssima e diversificada, descrita num percurso de valor imensurável. Propõe-se um percurso, mapeando uma rota turística para o município de Amambai (MS), que exhibe os bens patrimoniais relacionados aos recursos naturais (hídricos), os recursos históricos (regionais),

<sup>5</sup> *Peabiru* – Os povos tupis guaranis chamavam-no de diversas formas *Peabiru*, *Piabiru* ou *Piabiyu*, *Tapé Avirú* ou *Tape Aviju*, que significaria, segundo alguns estudos, caminho que leva ao céu. O caminho tinha aproximadamente uns oito palmos de largura estando coberto por diversas espécies de gramíneas que impediam o crescimento que outras espécies vegetais, segundo se conta nas lendas, era utilizado pelos povos guaranis no seu caminho em busca do *Yvy Marae’y* ou Terra Sem Mal, (BUSÓN, 2018, p. 24).

<sup>6</sup> Payaguás – povos indígenas que habitavam a parte superior do rio Paraguai faziam que outros povos evitassem circular pelo mesmo (BUSÓN, 2018, p. 25).



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



perpassando pela cultura indígena e a erva-mate, bens que compõem o patrimônio cultural do município e os subprodutos advindos destes.

Este percurso descreve os atrativos turísticos a seguir: O rio Amambai elencado por sua significativa participação na história da criação do município foi evidenciado desde cedo como importante recurso ao seu desbravamento. Este rio banha dez municípios, dentre eles Amambai, e propicia abastecimento hídrico para a região, sendo sem dúvida essencial influenciador ao povoamento da região desde a ocupação indígena, um bem primordial à vida humana, disposto em abundância nesta região, principalmente no início do povoamento. O rio Amambai por muito tempo serviu como principal meio de abastecimento ao município, bem como para o transporte. A ponte sobre o referido rio foi construída nos anos de 1930 e inaugurada em 19 de dezembro de 1939, utilizada como meio de transporte para as mais variadas finalidades (KIMITTA, 2018 p.162).

O mesmo pode e deve ser utilizado pelo município devido ao seu potencial econômico, pois ainda a ser mais bem explorado. Outro considerável recurso hídrico existente é o Salto Pirapó, afluente do referido rio, de elevada grandiosidade. E durante a exploração da Cia Matte, este recurso tornou-se obstáculo para que a erva-mate pudesse escoar até o rio Paraná, devido à abundância de suas águas. Divulgar e explorar este local em potencial, ressignificá-lo, incentivar o turismo cultural e a pesca são formas de promover o desenvolvimento local.

O córrego Panduí, ou rio Panduí corresponde a outro importante patrimônio local. A importância do córrego pode ser observada através do interesse apresentado em pesquisas realizadas pelas instituições universitárias de Mato Grosso do Sul, a exemplo a Análise dos impactos ambientais negativos na sub-bacia hidrográfica do córrego Panduí – município de Amambai (MS), que mais uma vez é reconhecida por meio de pesquisas. O autor Costa Junior (2020, p. 22) também reforça a simbologia local e menciona: “O córrego ao sul, na proa do outrora fulgurante, volumoso e correntoso Rio Panduí”.

Outro recurso hídrico que integra esta rota é o Recanto dos Caytês, banhado pelo rio Panduí, um lugar de inúmeras belezas naturais, um ambiente para reconectar-se com a natureza e recarregar as energias, destinado ao lazer de seus visitantes. Trata-se de um local muito atrativo por promover momentos de distrações, diversão e descanso aos visitantes. “Além disso, o atrativo oferece o passeio em uma trilha ecológica autoguiada, com estrutura precária de acessibilidade e sinalização” (SILVA; RIBEIRO, 2016, p. 131).

Outro bem cultural local, de acordo com os moradores, se refere à Bica do Pedro Couto, localizada na Vila Jussara, próximo à Associação de moradores do bairro e à área central do município, com uma história encantadora e, por vezes, diferentes daquela ouvida por um simples visitante ou por um leitor que não a conhece pessoalmente.

Seguindo este percurso, tem-se um antigo balneário, muito visitado, denominado de Infanto-Juvenil “ARAPONGA”, sendo um outro importante patrimônio local. O Balneário era propriedade do Sr. Witencler Ribas, um notável investimento nos anos 1970, que oportunizou lazer e diversão aos associados. A Piscina era visitada por muitos banhistas, cercada de muita área verde, integrada ao perímetro central do município que contribuiu para a manutenção do bem-estar social local.





# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



planta. No que concerne às especificidades da erva, temos aproximadamente 300 espécies no Brasil (KMITTA, 2018, p. 161).

O valor da erva-mate enquanto patrimônio cultural é indiscutível, e no município há duas importantes produtoras de erva-mate: a indústria de Erva Mate São Roque e a empresa de Erva Mate Artesanal - Tereré 18 anos, que também compõem este roteiro. Ambas se destacam como importantes bens municipais. Dessa forma, por ser a erva-mate um elemento relevante da integração da cultura regional, são esses os principais empreendimentos responsáveis por sua produção no município, diferem entre si em muitos aspectos, mas são singulares quanto à consolidação da cultura ervateira.

Compreender os símbolos e significados locais proporciona aos atores locais atribuir valor a seu próprio patrimônio e transformá-lo em um elemento de desenvolvimento significativo e duradouro, sob o aporte da educação patrimonial. Seja através do comércio, do turismo, do cultivo de forma mais sustentável, ou de um mix de produtos gerados a partir destes, sempre que o desenvolvimento estiver ligado aos direitos das futuras gerações de usufruírem de um mundo melhor e o mais equilibrado ecologicamente possível, irá avançar.

A cultura dos povos indígenas é também um bem patrimonial em destaque, de acordo com Dallabrida (2012, p. 42), o processo de globalização (integração econômico, cultural, social e política) tem se intensificado cada dia mais. Desse modo, a busca pela preservação, ou reconstrução da identidade dos territórios, tornou-se importante estratégia ao desafiar-nos a encontrar formas de desenvolvimento sustentável para potencializar seus recursos naturais, sociais e culturais.

Os índios no Município de Amambai estão localizados em três aldeias, na aldeia Amambai, a maior dentre elas, Limão Verde e a Jaguari, a mais distante, esses povos apresentam aspectos étnico-culturais diversos. De acordo com estudos sobre as demarcações das áreas indígenas, suas terras eram maiores e com o passar dos tempos devido às frentes de expansão econômica, as terras passaram a ser vendidas a paraguaios e produtores rurais, e hoje são novamente reivindicadas por eles. As aldeias de acordo com técnicos da SEMAI do município são subdivididas em seis regiões para melhor atendê-las; Sertãozinho, Paraguaçu, Região do Panduí, Região da escola Capitivity, Região da Invernada e Sertãozinha.

Nas aldeias podem ser encontradas plantas medicinais, plantios de soja, cereais, tubérculos, verduras e árvores frutíferas, entre as espécies, muitas originárias dos povos tupi-guarani. As pinturas possuem grande significado para os indígenas, utilizadas em várias etnias nativas, por expressar a importância do indivíduo dentro de sua comunidade, trazer proteção e representar a continuação de seus costumes e crenças, tradições repassadas por gerações. A erva-mate é entendida pelos povos indígenas como parte integrante de um ecossistema a ser preservado, embora não seja tão compreendida pela comunidade em geral, enquanto fator de geração de renda, de desenvolvimento econômico.

Entre as aldeias do município um importante projeto de recuperação das plantas de erva-mate foi coordenado pelo professor Moisés Centenaro em um convênio realizado pela UEMS, tendo como objetivo proporcionar a um grupo de pequenos agricultores uma alternativa de inclusão na cadeia produtiva da erva-mate, diversificando suas rendas, uma vez que a referida planta pode ser cultivada em consórcio com outras culturas, gerando uma renda adicional,

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



proporcionando a sustentabilidade da propriedade e estimulando a criação de cooperativa para agregar valor à produção deste grupo de agricultores.

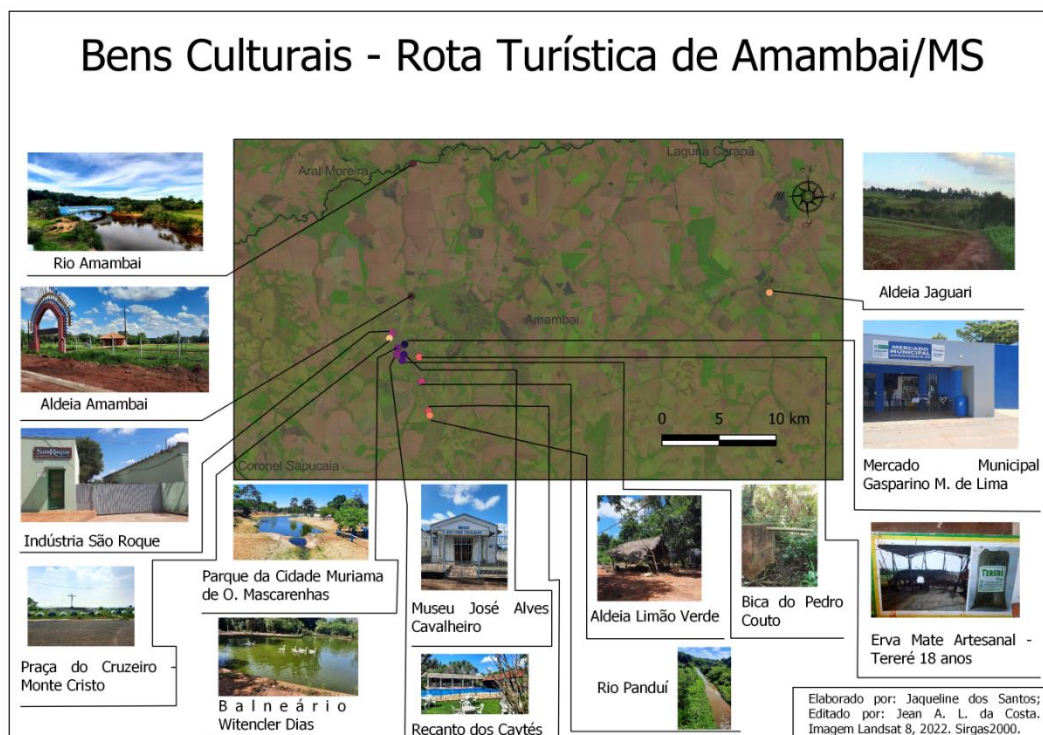
Neste sentido valorizar a cultura indígena é fundamental, reconhecer o valor deste povo na construção da história é primordial. Cada povo tem direito a sua memória e a seu futuro, e este direito fundamental não vai contra o desenvolvimento. A ideia não é nova, porém havia que dar-lhe corpo e visibilidade em cada povo e em cada cultura (MELIÀ, 2015, p. 16).

Fortalecer esta cultura não vai contra o desenvolvimento, uma vez que esta terra tornou-se comunitária, muitos investimentos políticos e econômicos têm sido despendidos a este povo, embora ainda haja muito a ser feito, e não só por parte dos gestores municipais, mas pela sociedade como um todo.

## Hierarquização e análise do potencial atrativo turístico de Amambai/MS.

Evidenciar a cultura local é também valorizar a população que contribuiu para a (re) construção da história, cultura e identidade locais. O percurso destacado abaixo identificou 14 (quatorze) dos principais bens culturais municipais, a caracterização e simbologia imbuídos a cada um deles, este mapeamento pode ser observado a seguir (Mapa 1).

Mapa 1 – Patrimônios materiais e imateriais de Amambai (MS)



Fonte: Próprio pesquisador.

Como se observa no mapa os bens culturais localizam-se na maior parte na área central do município, a exemplo o Parque da Cidade, o Museu, a Bica, o Balneário, a Indústria São Roque e o Mercado Municipal, a oeste do perímetro urbano central estão o rio Amambai a



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Aldeia Amambai e o Monte Cristo e mais a leste estão o Rio Panduí, o Recanto dos Caytés, as aldeias Limão Verde e Jaguari e a Erva Mate Artesanal – Tereré 18 anos.

No (quadro 1) observa-se o índice do potencial de todos os atrativos turísticos mencionados na pesquisa, a partir da metodologia do Ministério do Turismo (MTUR, 2007), mensurados a partir do potencial de atratividade, grau de uso atual, representatividade, apoio local e comunitário, estado de conservação da paisagem circundante, infraestrutura e acesso.

Quadro 1 - Hierarquização dos atrativos de Amambai/MS.

	Potencial de atratividade do elemento		
	ATRATIVOS	CARACTERÍSTICAS	HIERARQUIA
Naturais	Rio Amambai	Espinha Dorsal que banhou o sul de MS.	2
	Salto Pirapó	Quedas d'água no entorno de Amambai.	1
	Rio Panduí	Significativo córrego para o município.	1
	Balneário Witencler Dias	Recanto de lazer à partir dos anos de 1970.	0
Culturais	Aldeias - Amambai, Limão Verde e Jaguari	Primeiras organizações sociais, municipal.	2
	Museu José Alves	Acervo de informações histórica local.	0
	Cavalheiro		
	Parque da cidade	Espaço de lazer, esporte e cultural.	1
	Praça do Cruzeiro	Espaço de lazer e práticas de Fé.	1
Realizações técnicas			
Eventos Programados			
Atividades Econômicas	Indústria São Roque	Considerável ervateira do município.	1
	Erva-mate Artesanal Tereré 18 anos	Ervateria tradicional e histórica local.	2
	Mercado Municipal	Feira de produtos naturais, artesanais e regionais.	2
	Recanto dos Caytés	Primordial Balneário de amambai.	2

Fonte: Próprio pesquisador.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Os indicadores demonstram que esses atrativos culturais, apresentam elevado grau de potencialidade turística, relacionados ao processo de formação histórica e geográfica local. Esses atrativos podem ser utilizados para fomentar o turismo local, embora possuam pontuação baixa devido ao grande índice de degradação, falta de conservação, de apoio de todos os segmentos. A destruição ameaça principalmente os recursos naturais do município e o turismo desordenado pode agravar ainda mais estes problemas.

Para que o turismo se desenvolva corretamente é necessário que haja responsabilidade e sensibilização entre todos os segmentos envolvidos, buscando minimizar os possíveis impactos ambientais decorrentes. Esses dados relacionados à hierarquização oportunizam informações que poderão ser utilizadas pelos órgãos competentes como instrumento a estruturar os atrativos do município de Amambai/MS.

De acordo Ruschmann (1997 p.84), os governos tem a responsabilidade de planejar a atividade turística de forma a propiciar a satisfação de todos os envolvidos, bem como manter a conservação de todos os recursos e a normatização do turismo. Deste modo, há que se destacar o papel desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Amambai a criar em 30 de junho 2.022 a Secretaria Municipal de Turismo (SETUR), sendo notável a relevância destinada a este setor, que vem apresentando elevado crescimento nas últimas décadas e que possui grande potencial de desenvolvimento.

Compreender os critérios para a hierarquização destes atrativos turísticos em potencial permite que percebamos a necessidade da recuperação ambiental no entorno destes percursos. O apoio local e o estado de conservação das paisagens circundantes devem ser compreendidos por todos os segmentos locais, pois se constata que grande parte das paisagens que circundam os bens patrimoniais não busca os aspectos naturais de preservação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa alcançou seus objetivos ao identificar os elementos culturais e naturais que caracterizam o território amambaiense, mapeada em pesquisa a campo, representada por uma rota turística do município. Ao elaborar um mapa georreferenciado que demonstra o percurso dos bens culturais identificados no estudo, conforme observado no (Mapa 1). Estabelecendo discussões quanto à continuidade das atividades vinculadas à Cultura Ervateira e as contribuições culturais e ambientais dos povos indígenas.

O município de Amambai, nos últimos anos vem apontando um ritmo acelerado de desenvolvimento econômico, que tem se intensificado, dentre outros fatores, pela forma como parte da população tem se apropriado de sua identidade, compreendendo suas diversas potencialidades de produção econômica e sociocultural, favorecendo o desenvolvimento local.

Essa identidade é evidenciada nas características apresentadas pela rota turística dos bens culturais do município de Amambai, que em conjunto com todos os subprodutos (materiais e imateriais) que podem ser gerados a partir dela, impulsionam o desenvolvimento local por meio do turismo, ecoturismo, produtos artesanais, gastronômicos, conhecimento de tradições, valorização dos povos indígenas, educação patrimonial, potencializando o desenvolvimento local, quando impulsionados por seus atores locais, ao tornar-se um meio inovador.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Essa é uma riquíssima história cultural local, material e imaterial, revelada através dos atrativos turísticos do município de Amambai, que abarcam aspectos culturais como a cultura ervateira e as populações indígenas.

Esses aspectos culturais locais sofrem com ameaças crescentes de desaparecimento e com a falta de preservação, sendo a cultura mola propulsora para a valorização e conservação da identidade local. Apesar dos esforços destinados por órgãos competentes como a UNESCO e IPHAN, ainda é difícil integrar cultura e natureza, embora seja evidente que preservar a cultura ervateira, valorizar a cultura indígena e resgatar a história local é sem dúvida formas precisas de fomentar o desenvolvimento regional.

Fica clara a necessidade de engajamento de inúmeros setores para que a efetivação do processo de patrimonialização seja correspondida, estes patrimônios identificados neste percurso como forma de rota turística buscam contribuir para que os resultados sejam alcançados.

Quando a sociedade passa a valorizar os bens culturais o patrimônio então passa a ser construído, em que novas respostas podem ser geradas por meio do potencial atrativo cultural do município. A apropriação dos indivíduos enquanto patrimônio, a compreensão dos valores atribuídos a cada bem ancora a ideia da patrimonialização de territórios.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/28306559>. Acesso em: 23 out. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil : Módulo Operacional 7 Roteirização Turística/ Ministério do Turismo**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

BRITO, M. V. de. **A política de patrimônio francesa: esboçando seu passado e presente**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

BUSÓN, C. **Amambay antes de Amambai p. 23-50**. Amambay 70 anos de Historia, 2018.

BUSÓN, C.; ZAMBERLAN, C. O.; SONAGLIO, C. M.; BALSALOBRE, C. de M. **Itinerário Cultural “Caminhos Para Os Ervais” Uma Estratégia de Desenvolvimento Regional Uma Estratégia De Desenvolvimento Regional**. Disponível em: [file:///C:/Users/Visitante/Downloads/jmiranda,+3\\_2610-Texto+do+artigo-10460-1-2-20191215-1.pdf](file:///C:/Users/Visitante/Downloads/jmiranda,+3_2610-Texto+do+artigo-10460-1-2-20191215-1.pdf). Acesso em: 3 abr. 2021.

COSTA JUNIOR, N. da. **Che Tiempo Guaré**. 1. ed. Dourados: Biblio, 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



DALLABRIDA, V. R. Território e Desenvolvimento Sustentável: Indicação Geográfica da erva-mate de ervas nativas no Brasil. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 16, n. 1, p. 111-139, 2012.

DEFFACCI, Fabrício Antonio. SOUZA, Nidene Cardena. **Atuação da UEMS nas políticas públicas da agricultura familiar: a criação do mercado municipal de Amambai-MS.** 2021 Disponível em: [file:///C:/Users/Visitante/Downloads/marcelofetz,+Dossie\\_Atua%C3%A7%C3%A3o+da+UEMS+nas+pol%C3%ADticas+p%C3%ABlicas+da+agricultura+familiar\\_Ok.pdf](file:///C:/Users/Visitante/Downloads/marcelofetz,+Dossie_Atua%C3%A7%C3%A3o+da+UEMS+nas+pol%C3%ADticas+p%C3%ABlicas+da+agricultura+familiar_Ok.pdf). Acesso em 30.01.2022.

FACHIN, Viviane Scalon, Marinete. RODRIGUES, Aparecida Zacharias, DEFFACCI Fabrício Antonio / organizadores. **Amambai: 70 anos de história** - 1. ed. - Dourados [MS] : Seriem, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Arquitetônico Nacional). **Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade**, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/71>. Acesso em: 24 ago. 2020.

KMITTA, Ilyane do Rocio. **Amambai: 70 anos de história** / organizadores Viviane Scalon Fachin , Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues , Fabricio Antonio Deffacci. - 1. ed. - Dourados [MS] : Seriem, 2018

MAZZUCCHI Ferreira, Maria Letícia. **Patrimônio: Discutindo Alguns Conceitos**. Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, vol. 10, núm. 3, 2006, pp. 79-88 Universidade Estadual de Maringá Maringá, Brasil.

MELIÀ, B. Memória, história e futuro dos povos indígenas. Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: história, cultura e transformações sociais. / Organizadores: Graciela Chamorro, Isabelle Combès -- Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.

RODRÍGUEZ, D. M.; NÍVIA, A. D. El paisaje Cultural Cafetero: reflexiones desde La diversidad agrícola y las percepciones históricas de la naturaleza y la cultura. In: LOPEZ, C.; HERNANDEZ, V. (comp.) **Diálogos entre saberes, ciencias y ideologías en torno a lo ambiental**. Universidad Tecnológica de Pereira: Facultad de Ciencias Ambientales. Publiprint: Dosquebradas, Risaralda, Bogotá, 2009.

RUSHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

SILVA, D. A. da; RIBEIRO, V. Abordagem sobre a Apropriação dos Recursos Naturais pela Atividade Turística. **Perspectiva Geográfica-Marechal Cândido Rondon**, Ed. Esp., v. 11, n. 15, p. 125-133, jul./dez., 2016.